



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO
“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5b)

SÃO PEDRO: “O PRÍNCIPE DOS APÓSTOLOS”

As três facetas:

1ª) Antes (pescador)/ Homem comum.

2ª) Durante (coração fraco).

3ª) Após (fervoroso).

1) **INTRODUÇÃO:** Simão, filho de João, nasceu em Betsaida, perto do lago de Betsaida (Betsaida significa “casa da pesca”).

Ele se instalou em Cafarnaum e era casado. A tradição lhe atribuiu uma filha de nome Petronília (segundo Clemente de Alexandria).

Pedro era associado ao seu irmão André e aos dois filhos de Zebedeu, Tiago e João. Juntos, eles irão partilhar sua aventura.

2) **VOCAÇÃO:** Os Saduceus chamaram os 4 – Pedro, André, Tiago e João - de “Homens Ilustrados e ignorantes” (**At 4,13**).

Mas o senhor fez tal escolha para que a conversão do mundo não fosse atribuída, segundo São Jerônimo, “à eloquência e à ciência”, mas à “ação de Deus”.

3) **PRIMEIRO CONTATO:** André, Tiago e João eram discípulos de João Batista.

Mas, um certo dia, André foi ao encontro de seu irmão Simão e lhe disse que haviam encontrado o Messias (**Jô 1,41**).

Pedro deixou-se conduzir por André. Quando encontrou Jesus, ele o olhou e disse: “Tu és Simão, filho de João. Tu chamarás Kephas (que significa Pedro)”. (**I Cor 10,4**) – **(A pedra era o próprio Cristo)**.

4) **INÍCIO DA FÉ DE PEDRO:**

(**Jô 2,1-11**).



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5b)

- 5) **PESCADOR DE HOMENS:** Mas até então, o que se sabe é que Pedro e seu irmão André ainda voltam às suas famílias e à pesca. Apenas Filipe havia sido chamado por Jesus formalmente.

Foi após a pesca milagrosa, segundo Lucas (mas ignorado por Mateus e Marcos), que Jesus chama Pedro formalmente. (**Lc 5, 1-11**).

- 6) **OS DOZE DISCÍPULOS:** Nas listas do evangelhos, os 4 discípulos de Betsaida (Pedro e André; Tiago e João), os 2 grupos de irmãos, são geralmente nomeados em primeiro lugar.

Existem variantes nessa ordem quanto à posição de André, mas Pedro é sempre tido como o primeiro.

(Mt 10, 1-4).

(Mc 3, 14-19).

(Lc 6, 13-16).

Obs: Com relação à escolha dos 12 discípulos, Jesus assim o fez de acordo com o número das tribos de Israel.

- 7) **OS 3 MAIS ÍNTIMOS DE JESUS:** Dentro do grupo dos 72 escolhidos, há os 12 e, dentre estes 12, 3 discípulos são os mais íntimos de Jesus: Pedro, Tiago e João.

Jesus os leva com ele para os acontecimentos mais confidenciais, como por exemplo a primeira ressurreição realizada por Cristo, tendo Pedro como testemunha ocular (**Mc 5, 35-43**). Outro exemplo da intimidade dos 3 com o mestre se dá na transfiguração (**Mt 17, 1-4**).

- 8) **PEDRO: AINDA COM POUCA FÉ:** mas, mesmo diante de tudo isso, Pedro ainda hesita em sua fé, como ocorre em **Mt 14, 22-31**.

- 9) **ENTRETANTO, PEDRO FAZ, EM SEGUIDA UMA GRANDE CONFISSÃO DE FÉ:**



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5b)

(Mt 16, 13-19).

No final de Mt 16, 13-19, podemos encontrar o momento e que Cristo entrega as chaves do Reino dos Céus.

10) EPÍSTOLAS DE SÃO PEDRO: São Pedro escreveu 2 Epístolas. Na Segunda Epístola de São Pedro, encontramos a certeza do testemunho de Cristo, quando da transfiguração. Este momento, além de ter sido descrito em alguns evangelhos como já havíamos visto, é também narrado por São Pedro, em **2 Pd 1, 16-18**.

11) A ÚLTIMA CEIA: Também é a Pedro (e João) que Jesus manda preparar a Páscoa, que seria a última ceia (**Lc 22, 7-8**).

12) PREDIÇÃO DA NEGAÇÃO DE PEDRO:

(**Lc 22, 31-34**). Aqui percebemos que Pedro ainda não estava totalmente “Preparado”.

13) NEGAÇÃO DE PEDRO:

(**Lc 22, 54-62**).

14) APÓS A MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS: Entre os 11 discípulos, Pedro foi o primeiro a ser gratificado por uma aparição de Jesus; aliás, a aparição foi para ele sozinho. Este fato sempre foi contado através dos tempos.

(**Lc 24, 43**) – (**1 Cor 15,5**) – É apóstolo Paulo quem narra o fato, dando a ele uma importância estrutural.

15) FINALMENTE, PEDRO CONFIRMA SUA CRENÇA (PROFISSÃO DE AMOR DE PEDRO): Pedro, com remorso que o paralisava desde que negou Jesus, finalmente explode, tendo o amor jorrado do fundo de seu coração como uma fonte de água viva (**Jô 21, 15-19**).



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5b)

16) LER PÁGS. 80 e 81 (LIVRO – PEDRO, O PRIMEIRO PAPA):

Desde “A cena...” até “pelo sofrimento”.

17) PEDRO E SUA 1ª EVANGELIZAÇÃO:

(Pág. 88 até 90 do livro – *Pedro, o Primeiro Papa*) – desde “primeira evangelização” até “.. vós crucificastes (At 2, 32-36)”.

18) FINAL: Notamos que Pedro é comentado e narrado praticamente em todos os livros do novo testamento: os 4 evangelhos; Ato dos Apóstolos; Epístolas de São Paulo; e lógico, nas suas próprias Epístolas.

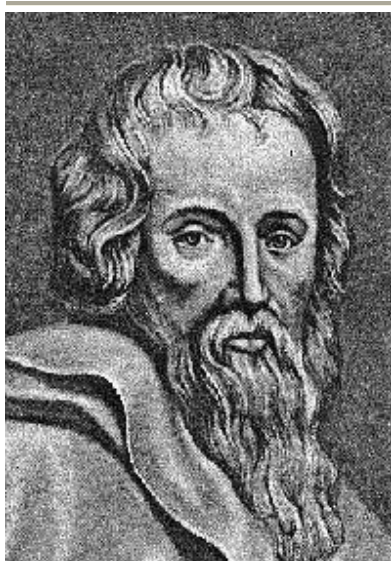


PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,5b)

São Paulo [ou Saulo para os hebreus] de Tarso, o apóstolo dos gentios

(~ 10 - 67)



Apóstolo nascido em Tarso, cidade principal da Cilícia, conhecido como o grande *apóstolo dos gentios*. Descendia de uma família hebreus da tribo de **Benjamin**, que haviam obtido a cidadania romana, de grandes posses e prestígio político. Seus pais, sendo como eram, fiéis à lei mosaica, o mandaram logo para Jerusalém para ser educado lá. Fariseu fervoroso, recebeu na circuncisão o nome de *Saulo* e teve como preceptor um dos mais sábios e notáveis rabinos daquele tempo, o grande **Gamaliel**, neto do ainda mais famoso **Hilel**, de quem recebeu as lições sobre os ensinamentos do Antigo Testamento. Foi este Gamaliel, cujo discurso se contém nos Atos dos Apóstolos 5. 34-39, que aconselhou o *Sanedrim* a não tentar contra a vida dos apóstolos. Ele possuía alguma coisa estranha ao espírito farisaico, a qual se avizinhava da cultura grega. Em seu discurso demonstrava um espírito tolerante e conciliador, característico da seita dos fariseus. Celebrizou-se por seus vastos conhecimentos rabínicos. Aprendeu o ofício de fazedor de tendas, das que se usavam nas viagens. Recebeu uma educação subordinada às tradições e às doutrinas da fé hebraica e, embora fosse filho de um fariseu, At 23, tornou-se um cidadão romano. Pelos seus dizeres na epístola aos filipenses 3. 4-7, aparentemente ocupava posição de grande influência que lhe dava margem para conseguir lucros e grandes honras. Tornou-se membro do concílio, At 26. 10, e logo depois recebeu a comissão do sumo sacerdote para perseguir os cristãos, 9. 1, 2; 22. 5. Apareceu no cenário da história cristã, como presidente da execução do diácono **Estêvão** ⁽¹⁾ o protomártir do *Cristianismo*, a cujos pés as testemunhas depuseram suas vestimentas At 7. 58. Na Bíblia aparece então no 7º capítulo do livro *Atos dos Apóstolos*, guardando as vestes do diácono,



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5,5b)

que foi apedrejado, concordando, portanto, com a condenação. Depois disso, empreendeu forte perseguição aos cristãos. Na sua posição odiava a nova seita, não só desprezando o crucificado Messias, como considerava os seus discípulos um elemento perigoso, tanto para a religião como para o Estado. Este seu ódio mortal contra os discípulos de Jesus durou até ao momento da sua conversão, que aparece no 9º capítulo. Foi no caminho de Damasco que se deu a sua repentina conversão (30). Ele e seus companheiros viajavam pelos desertos da Galiléia e quando, ao meio-dia, o sol ardente estava no seu zênite, At 26. 13, repentinamente uma luz vinda do céu, mais brilhante que a luz do sol caiu sobre eles, derrubando-os. Todos se ergueram, mas ele continuou prostrado por terra. Ouviu-se então uma voz que dizia em língua hebraica: "*Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra o aguilhão (2)*". Respondeu ele então: "*Quem és tu Senhor?*" E veio a resposta: "*Eu sou Jesus a quem tu persegues. Levanta-te e vai à cidade e aí se te dirá o que te convém fazer*". Os companheiros que o seguiam ouviam a voz sem nada ver, nem entender. Ofuscado pelo intenso clarão da luz, foi conduzido pela mão dos companheiros. Entrou em Damasco e hospedou-se na casa de **Judas**, onde permaneceu três dias sem ver, sem comer e nem beber, orando e meditando sobre a revelação divina. Guiado pelo *Senhor*, o judeu convertido **Ananias**, foi visitar-lhe e ao se encontrar com o grande perseguidor, recebeu a confissão da sua nova fé. Certo de sua conversão Ananias impôs-lhe as mãos, fê-lo recobrar a visão e o batizou. Batizado, foi para o deserto da Arábia, onde orou e fez penitência por três anos. A partir de então, com a juventude e a energia que o caracterizava, e para grande espanto dos judeus, começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o **Cristo**, *Filho de Deus vivo*, 9 10-22. Regressou à Jerusalém, onde sofreu a desconfiança dos que não acreditavam na sua repentina conversão e instalou-se em Antióquia, na Síria, de onde fez três grandes viagens missionárias, ao longo de 25 anos. Pregou na Ásia Menor, Grécia e Jerusalém, até ser preso em Cesaréia (61). Levado para Roma, permaneceu dois anos sob custódia militar, gozando de relativa liberdade, suficiente para receber os cristãos e converter os pagãos. Durante esse período escreveu as cartas aos Filipenses, aos Colossenses, aos Efésios e a Filêmon. Inocentado (63) passou pela Espanha, visitou suas comunidades no Oriente, onde foi preso e novamente levado para Roma (67) sob a acusação de seguir uma religião ilegal. São desse último período as duas cartas a **Timóteo** e a carta a **Tito**. Por ordem de **Nero** desta vez não teve perdão e foi condenado à morte, mas por ser um cidadão romano não deve ter sido crucificado e, sim,



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5,5b)

decapitado. Além de alguns discursos a ele atribuídos, mencionados nos *Atos dos Apóstolos*, deixou 14 cartas dirigidas a várias comunidades convertidas e a amigos. Nas cartas que escreveu às comunidades que fundou, mostrou-se o grande teólogo empenhado em elaborar uma síntese do mistério cristão que atravessasse os tempos. Esses documentos caracterizam-se por conterem valiosas regras de vida completamente atemporais, que jamais perderão seu significado se praticados para garantirem a harmonia em qualquer sociedade, em qualquer época. Também em seus ensinamentos observa-se o esclarecimento da distinção entre judaísmo e cristianismo e a difusão deste último no mundo grego. É celebrado nos dias 25 de janeiro, tradicionalmente o dia da sua conversão, e 29 de junho, o dia de sua morte. Não era apóstolo oficialmente, mas foi considerado o apóstolo dos gentios por causa da sua grande obra missionária nos países gentílicos. Ele dizia de si mesmo: "*Eu trabalhei mais que todos os apóstolos... e ai de mim se não evangelizar!*", mas também dizia: "*Eu sou o menor dos apóstolos... não sou digno de ser assim chamado*".